

Editora Vida

Protestantes comemoram Dia da Reforma

Teólogos discutem as conseqüências
da revolução religiosa do século 16



Martinho Lutero, por Lucas Cranach

Klaus Vogler/Warc



Resoluções da Aliança Mundial
de Igrejas geram preocupação

Páginas 14 e 15



Pintor presbiteriano faz sucesso
no Brasil e no exterior

Página 13



Presbiterianos atuam
gratuitamente na área da saúde

Página 19

Páginas 10 e 11

Palavra da Redação

Na presente edição, não poderíamos deixar de abordar de forma especial a comemoração do Dia da Reforma: 31 de outubro. Nesta data, os protestantes comemoram a revolução histórica e religiosa que mudou o pensamento mundial e cujo estopim foi causado pelo então monge Martinho Lutero, em 1517.

Nas páginas 10 e 11, teólogos presbiterianos debatem sobre o que realmente significou a Reforma do Século 16 para a religião e para mundo e que conseqüências provocou, que permanecem até hoje. A matéria aborda ainda o significado, para a IPB, de ser uma igreja fundamentada nos ideais reformados.

Esta é uma discussão bastante oportuna, pois há igrejas e cristãos protestantes pelo Brasil e pelo mundo buscando propor uma reforma religiosa com conceitos a respeito de Deus e de fundamentações atuais das denominações evangélicas. Exemplos destas propostas ficaram bem claros durante a 24ª Assembléia Geral da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (Amir). Segundo os líderes da Amir, ela congrega cerca de 75 milhões de protestantes do mundo todo e busca unir todas as denominações reformadas. No entanto, o que testemunhou na Assembléia o representante enviado pela Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas da IPB, rev. Ludgero Bonilha Moraes, secretário executivo do Supremo Concílio da igreja, é surpreendente e preocupante. Nas páginas 14 e 15 o leitor pode se informar sobre a Assembléia e o que nela foi proposto às igrejas reformadas.

Ainda dentro deste tema, a matéria da página 16 traz uma reflexão sobre como o cristão deve responder com ética e espiritualidade a questões relativas às novas maneiras de pensar e se comportar propostas pelo mundo e mesmo por alguns segmentos da igreja protestante. Esta reflexão foi resultado de um encontro acontecido em São Paulo que discutiu a questão, trazendo luzes sobre ela.

Outro tema a ser refletido, com o aniversário de um ano da sanção do Estatuto do Idoso no Brasil, é a condição da terceira idade na IPB. A igreja local dá a devida atenção a seus membros de idade avançada? E ainda – sabe como fazer isso? Na matéria da página 12, o secretário geral da Terceira Idade da IPB fala sobre os projetos da secretaria e de como as igrejas locais podem tornar a presença dos idosos mais significativa tanto para eles mesmos quanto para os outros membros que com eles congregam. A matéria traz ainda um exemplo dessa integração: o ministério *Melhor Idade*, desenvolvido na IP de Campinas, em Goiânia (GO).

Acompanhe também outras matérias nesta edição sobre eventos da igreja, iniciativas na ação social, o centenário do Colégio Agnes Erskine e, no Conheça a IPB, na página 20, fique informado sobre as atribuições e projetos da Junta Patrimonial, Econômico e Financeira da denominação. Boa leitura!

Seu recado

Norma Disney, agente do BP na IP de Aldeota, em Fortaleza (CE), envia uma poesia para homenagear o Dia da Escola Dominical, que é comemorado no terceiro domingo de setembro.

Escola Dominical

*"O que ensina esmere-se no fazê-lo" (Romanos 12.7b)
Que de nós grita o amor pela Escola Dominical,
Onde se aprende a verdade de um Deus sem igual
É o estudo da Palavra, do Caminho, da Verdade e da Vida.
Tudo entra em nossa mente,
Quando se tem Deus presente.*

*Corações abertos e recebemos o ensino que vem do alto,
Onde podemos dizer e agradecer: "Obrigada Jesus!
Ajuda-nos a entender todo este saber".*

Nosso recado

Erramos:

Diferentemente do que foi publicado na matéria *Presbiterianos são Homenageados* (Painel BP setembro, pg. B3), na foto central, a pessoa que aparece ao lado do rev. Helnir de Melo Cortez não é a irmã dele, Helnine Cortez Horn, e sim a esposa, Célia Pizarro Cortez.

Diferentemente do que foi publicado na matéria *IPB deve conhecer e apreciar sua história musical* (BP setembro, pg. 20), o nome da presidenta do Conselho de Hinódia, Hinologia e Música da IPB não é Suenia Xavier, mas Suenia Keilla Carneiro Ximenes.

Vestibular Unificado para os seminários da IPB

Vai até o dia 29 de outubro o prazo para as inscrições no Vestibular Unificado para o ingresso em um dos seminários da IPB. A taxa de inscrição, de R\$70, deve ser paga com antecedência, por depósito em nome da Igreja Presbiteriana do Brasil, no Banco do Brasil, agência 3495-9, conta corrente 11981-4.

Conforme estabelece o Regimento Interno dos seminários, as provas serão realizadas em apenas uma etapa, no dia 13 de novembro, e abordarão os temas Conhecimentos Gerais da Bíblia, Conhecimento dos Símbolos de Fé da Igreja Presbiteriana do Brasil (Confissão de Fé da IPB, Catecismos Maior e Menor), Português e Literatura e Língua Inglesa.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



www.ipb.org.br

Brasil PRESBITERIANO

Ano 46, nº 601 – Outubro de 2004

Rua Maria Antônia 139, 2º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



RPC
Rede Presbiteriana
de Comunicação

Pb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Pb. Gilson Alberto Novaes - Secretário
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular
Pb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Rev. André Mello – Titular
Pb. Sílvia Ferreira Jr. – Titular
Pb. Alberto Jones – Diretor Administrativo-financeiro
Pb. Euclides de Oliveira – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Alderi Souza de Matos
Rev. Celsino Gama
Rev. Cláudio Marra
Pb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Silas de Campos

Edição: Letícia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Reportagem: Letícia Ferreira, Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@lpc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192



Opinião

Época de eleições

Este é um bom momento para lembrar o papel do crente em relação ao Estado e conferir se os cristãos têm se desincumbido de suas responsabilidades.

A História já viu tempos em que o Estado perseguia a Igreja, tempos em que a Igreja encampou o Estado e tempos em que o Estado encampou a Igreja. Nestes dias de vago espiritualismo, os governantes procuram explorar a religiosidade do povo em geral e a ingenuidade política dos crentes em particular. Essa ingenuidade decorre de falta de experiência. A maioria dos

cristãos decidiu que política não é coisa de crente e se limita a, no máximo, votar.

Essa postura não faz justiça aos ensinamentos bíblicos nem à tradição Reformada. Como fruto da Reforma, há vários líderes cristãos envolvidos no governo de seus países e também homens e mulheres do povo contribuindo para melhorar a sociedade. Aliás, é desse envolvimento nas bases que nascem os líderes capacitados a contribuir em âmbito nacional.

Reconhecendo a soberania de Deus e em cumprimento ao mandato cultural, os cristãos

precisam se interessar mais por política. O primeiro passo é reconhecer que ela não se limita à política partidária, mas começa no condomínio, na rua, no bairro. Inclui a escola das crianças, o sindicato da categoria e outras agremiações. Nesse envolvimento, o crente estaria fazendo e aprendendo política. É lamentável que essas áreas estejam funcionando sem a perspectiva cristã para o encaminhamento de problemas comuns.

Bem informados sobre a situação das áreas em que vivem, os cristãos terão melhores condições para avaliar o

trabalho do governo, com um acompanhamento bem atento. Porque não basta votar e esquecer o assunto. Todos precisam de supervisão e com os governantes não é diferente. Isto não significa que cada um deles vai fazer o que uma pessoa ou um grupo desejam, mas todos eles devem satisfações à sociedade. O poder que exercem emana do povo.

Aí se vê uma vantagem incomparável da participação do crente em todos os níveis. É que, numa democracia, o poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido. Mas o crente sabe que, sobe-

rano mesmo, é Deus. Por isso, deve buscar aprender primeiro a Sua vontade, na Escritura. Deve conhecer os princípios que melhor conduzirão o povo. Isso não significa tentar montar uma teocracia no Brasil. Nem sair por aí inaugurando praças da Bíblia por toda parte. Mas sim agir como Daniel, Ester ou Neemias. Ou como o povo judeu exilado na Babilônia, ensinado a orar pela paz da sua nova terra. Na liderança ou como pessoas do povo, o crente deve trabalhar para a conservação e melhoria do Estado e para a glória de Deus.

Consultório Bíblico

Calvinismo e arminianismo

Odayr Olivetti

Pergunta: Um calvinista pode pertencer a uma igreja arminiana e vice-versa?

Resposta: Com relação às doutrinas da graça, calcadas na soberania da graça, incluindo a gloriosa e misteriosa doutrina da eleição e, nas quais, há pontos de divergência teológica entre o arminianismo e o calvinismo, digo o seguinte: 1. Não é errado um calvinista pertencer a uma igreja arminiana, desde que esta não o force ou constranja a ferir os princípios básicos da fé reformada calvinista. Há calvinistas declarados, por exemplo, dentro da Igreja Metodista, como o dr. Miguez Bonino, considerado por alguns o maior teólogo da América

Latina. Um calvinista só deve deixar a igreja arminiana por circunstâncias como estas: (a) Ser forçado a renunciar à sua posição teológica; (b) Ser chamado pela liderança para ministrar ensino doutrinário e/ou para pregar. Nestes casos, e noutros semelhantes, cria-se um sério problema de consciência perante Deus e perante a igreja.

2. Um cristão manter a posição arminiana – se o faz com sinceridade e de acordo com a luz que recebeu – certamente não ofende a Deus. Existem arminianos nas igrejas presbiterianas. A IPB exige que seus oficiais expressem aceitação dos símbolos de fé presbiterianos (*a Confissão de Fé* e os *Catecismos Maior e Breve*),

mas não dos candidatos à profissão de fé e batismo.

3. Os textos bíblicos que aparentam dar base para o arminianismo, na verdade, dão base para o calvinismo. O arminiano não tem como resolver o desafio de textos como os seguintes: Mt 11.27 e 22.14; Jo 6.44, 10.27-29 e 17.2,6, 9,11,12,24; Rm 8 a 11 (notar Rm 8.28-34 e 11.33-36); Ef 1.3-14 e 2 Ts 3.2. O calvinismo pode responder coerentemente às alegações baseadas em textos que falam da responsabilidade pessoal, como as de Mt 11.28; vir a Cristo, a de Ef 2.10; quanto à prática de boas obras, a de Fp 2.12; sobre o dever de desenvolver a salvação (note-se o versículo 13) etc. Pode res-

ponder a tais alegações, porque a doutrina bíblica da predestinação inclui os meios. Entre os meios estão a pregação do evangelho, os convites para a conversão e para a santificação, a consciente aceitação do evangelho por parte do eleito etc. Quanto aos textos que parecem falar de crentes que "caíram da graça", o calvinismo explica (com a Bíblia) que essa queda tem recuperação (o adúltero e assassino Davi foi restaurado) ou os que caíram não eram verdadeiramente convertidos, não eram "dos nossos", como diz o apóstolo João em 1 Jo 2.19. "Tenho muito povo nesta cidade", disse Deus a Paulo, estando este em Corinto. Não disse quais pessoas eram. Mas o

mesmo Deus ordenou a Paulo que falasse e não se calasse. E ele ficou ali um ano e meio ensinando "a palavra de Deus" (At 18.8-10). Aí estão a eleição divina e os meios empregados para a conversão dos eleitos. Demos glória a Deus, como fez Paulo: "...dele, e por meio dele, e para ele são todas as cousas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém" (Rm 11.36).

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.

História do Movimento Reformado

A Igreja Reformada na Holanda (continuação)

Alderi Souza de Matos

No início do século 17, a igreja reformada holandesa foi abalada por uma grande controvérsia teológica desencadeada pelos ensinamentos de Tiago Armínio (1560-1609), um pastor e professor da Universidade de Leyden. Afastando-se da posição calvinista clássica acerca da eleição, ele afirmou a cooperação da vontade humana na salvação. Após a sua morte, seus simpatizantes elaboraram um documento básico conhecido como *Remonstrância* (1610), contendo uma síntese dos *cinco pontos do arminianismo*. Os defensores da posição ortodoxa eram os gomaristas, partidários de Francisco Gomar, outro professor em

Leyden. Os conflitos entre os dois partidos foram tão graves a ponto de se temer uma guerra civil.

Nesse contexto, o Parlamento convocou o Sínodo de Dort, que se reuniu de novembro de 1618 a maio de 1619 e marcou o triunfo da posição calvinista. Além dos holandeses, esse sínodo contou com a participação de teólogos reformados ingleses e alemães, tendo aprovado os célebres *cinco pontos do calvinismo*, que foram sintetizados nas seguintes expressões: a) Depravação total; b) Eleição incondicional; c) Expição limitada; d) Graça irresistível ou vocação eficaz; e) Perseverança dos santos. Em inglês, as iniciais dessas expressões formam a palavra *tulip*; daí serem os cinco pontos conheci-

dos como a *tulipa do calvinismo*. Apesar de derrotados, os arminianos eventualmente tiveram permissão para organizar a sua própria igreja. Sua teologia haveria de exercer forte influência em outros países, como a Inglaterra de João Wesley.

Ao longo do século 17, a Holanda experimentou um grande florescimento da teologia e da filosofia. Grandes universidades como as de Leyden e Utrecht se tornaram centros de erudição calvinista, atraindo estudantes de toda a Europa. Dois teólogos destacados desse período foram Johannes Cocceius (†1669) e Gisbertus Voetius (†1676). Outra área de vitalidade foi a arte, na qual se notabilizou o grande pintor Rembrandt van Rijn (†1669). A jovem república também pros-

perou economicamente e estendeu a sua influência política e comercial a várias partes do mundo. Entre as regiões colonizadas pelos neerlandeses naquele século, estiveram o Nordeste do Brasil (1630-1654) e a Indonésia. Nesta última viveu João Ferreira de Almeida (1628-1691), que fez a primeira tradução da Bíblia completa para o português. Almeida foi pastor de uma grande congregação de língua portuguesa naquela colônia, filiada à Igreja Reformada Holandesa.

Nos séculos seguintes, o movimento reformado holandês sofreu o impacto de diversos fatores nas áreas política (guerras, relações internacionais), intelectual (escolasticismo, iluminismo) e religiosa (pietismo,

liberalismo, avivamentos). No século 19, ocorreram dois cismas que resultaram no surgimento de novas denominações. Uma figura importante foi o pastor, teólogo e político Abraham Kuyper (1837-1920), líder da nova Igreja Reformada (*Gereformeerde Kerk*), fundador da Universidade Livre de Amsterdã e primeiro-ministro da Holanda de 1901 a 1905. Apesar de muitas vicissitudes, os reformados holandeses continuam dando importantes contribuições ao seu país e a outras nações ao redor do mundo.

O rev. Alderi Souza de Matos é historiador oficial da IPB.
asdm@mackenzie.com.br



Capa Cada Dia
Natal 2004
31 mensagens em
um único cartão

Cada pacote contém 10 livretos
por apenas R\$ 19,00
(acompanha envelopes para envio)

Mais que um cartão de Natal!

Presenteie seus amigos,
familiares e vizinhos com
a verdadeira mensagem do Natal!

- Cada livreto com 31 meditações bíblicas
- Já vem com envelope para envio
- Espaço para dedicatória
- Receba todo o material em casa

É fácil adquirir:

Opção 1

Ligue (19) 3741-3000

Opção 2

Acesse www.lpc.org.br



CORREIO
GRÁTIS

PROMOÇÃO*: Acima de 3 pacotes você GANHA o CD Especial 3 em 1 ou três livros da série Peixinhos



OPÇÃO 1:
O melhor dos cantores Gladir, Dinal e da dupla Alma & Luis

12 faixas



OPÇÃO 2:
3 livros da Série Peixinhos, uma surpresa em cada página (histórias, quebra-cabeças, figuras invisíveis)

Cada livro tem
10,5 x 13 cm
16 páginas



Espaço para
dedicatória em
cada livreto

**CADA
DIA**
Natal



Liderança

O que é um bom sermão?

Valdeci da Silva Santos

Grande parte da atividade pastoral consiste na preparação e pregação de sermões. Há ocasiões em que o sermão funciona como um cartão de apresentação, pois é mediante ele que o ministro, inicialmente, se dá a conhecer à congregação. É natural, portanto, que o pastor se esmere em pregar bons sermões. Como, porém, identificar um bom sermão?

Para alguns, um bom sermão é breve, divertido e não apresenta grandes exigências morais ou espirituais. Tal avaliação é superficial, pois não leva em conta o conteúdo da mensagem, mas seu efeito sobre o ouvinte. Criticando esta preferência, Michael Green diz que "esta é a época de sermõezinhos: sermõezinhos produzem cristãozinhos"

(Apud Stott, 2003:7).

A presente reflexão propõe outro padrão de avaliação para um sermão, que parece guardar maior harmonia com a tradição cristã. Em primeiro lugar, um bom sermão deve evidenciar fidelidade bíblica, alicerçado nas Escrituras, ensinando algo a partir do texto bíblico.

Um bom sermão é mais do que o mero anúncio da opinião do pregador. É terrível quando o pregador usa a Bíblia apenas como uma referência e não como a base de sua pregação, pois a promessa divina é abençoar a Sua Palavra e não meras elucubrações de um pregador (Is 55.11).

Em segundo lugar, um bom sermão será caracterizado pela clareza e concisão. Os

puritanos americanos costumavam dizer que um bom sermão é simples e direto, ou seja, no qual o ouvinte pode identificar as principais idéias, bem como aplicá-las à sua vida diária. Certamente, uma boa comunicação também requer o uso de ilustrações e similitudes e a abdicção das repetições mecânicas e enfadonhas. Talvez seja neste sentido que John W. Weidert clama por mais exposição e menos exibicionismo no púlpito (Weidert 2003).

Além disso, uma vez que os ouvintes contemporâneos estão continuamente expostos aos variados instrumentos da mídia (Internet, televisão, cinema etc.), o pregador deve zelar por comunicar o conteúdo da maneira mais eficiente possível. Cabe, porém, lem-

brar que o Espírito Santo é o agente supremo na comunicação do evangelho, pois é quem capacita o pregador e abre o entendimento do ouvinte.

Em terceiro lugar, um bom sermão desafia o ouvinte a uma mudança de vida diária. Um bom sermão não é o mesmo que um sermão agradável. Nem sempre é agradável ter alguns hábitos arraigados e, até mesmo pecaminosos, confrontados pela pregação. Todavia, se o sermão for orientado pelo conteúdo das Escrituras, é bem provável que traga algum desafio nesse sentido. Até mesmo as chamadas "mensagens de conforto" têm exortações para que se olhe a vida sob uma perspectiva divina. Um bom sermão desafia os ouvintes a serem

melhores agentes do reino e cidadãos da terra. Deve-se observar sempre que transformação espiritual não é obra do pregador nem do sermão, mas do Espírito Santo. Não é a pregação que muda pessoas, mas Deus quem as transforma por meio da pregação.

A pregação é indispensável para o cristianismo. A fé que vem pela pregação (Rm 10.17) é também alimentada pela mesma. Logo, é dever de todo pastor alimentar o rebanho com bons sermões.

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador do Doutorado em Ministério no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper valsaints@mackenzie.com.br

Resenha

A Doutrina da Graça na Vida Prática

Mauro Meister

A teologia é iminentemente prática e qualquer uma que não seja aplicável à vida precisa de revisão. No entanto, nem sempre teólogos e pastores têm a habilidade de aplicar o conteúdo das Escrituras e de relacionar perguntas, dilemas e práticas dos crentes ao ensino da teologia. Isso se mostra muito evidente em círculos da igreja cristã onde a ortodoxia se tornou árida e a verdade teológica, por não ser aplica-

da, perdeu a relevância. O que aconteceu devido à inabilidade dos teólogos em aplicá-la à vida cristã diária. Por outro lado, muitos setores da igreja insistem num cristianismo "bíblico" sem doutrina, criando práticas inconsistentes.

O pastor e teólogo Terry Johnson, no livro *A Doutrina da Graça na Vida Prática* (Cultura Cristã) demonstra claramente a aplicabilidade consistente da doutrina da graça nas questões fundamen-

tais da vida. Por doutrina da graça, tomamos o conjunto de doutrinas bíblicas conforme compreendidas pelo ensino reformado. Johnson aborda dez temas, fundamentados no tripé bíblico da soberania de Deus, depravação humana e graça soberana, com exposições bíblicas profundas, explicando os principais fundamentos de cada um e a sua aplicação na vida do cristão. Um dos alvos do autor é demonstrar que essas doutri-

nas fazem real diferença àqueles que desejam uma espiritualidade profunda baseada no verdadeiro conhecimento de Deus.

Destaco o capítulo sobre a adversidade, tema que leva muitos cristãos a questionar o significado da soberania divina. Johnson trata disso com sensibilidade e seriedade, utilizando a Bíblia e ilustrações. É enriquecedor o tratamento do sub-tema: soberania e dor e o capítulo sobre a oração.

Esses temas podem ser utilizados como guia para pequenos grupos ou estudos na Escola Dominical, os resultados são excelentes.

O rev. Mauro Meister é pastor auxiliar na Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia e Coordenador de Teologia Exegética do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper

Notícias

Letícia Ferreira e Martha de Augustinis

Eleições na IPB

Três instituições da IPB realizaram eleições de diretoria em agosto. Uma delas foi a Junta de Educação Teológica. A eleição da diretoria para o biênio 2004/2006 aconteceu no dia 27 mantendo-se o rev. Wilson do Amaral Filho na presidência e o pb. Adonias Costa da Silveira na vice-presidência. Mudam o secretário, que passa a ser o pb. Wagner Winter Moreira, antes membro titular, e o tesoureiro, rev. Arival Dias Casimiro, antes secretário.

No dia 25, foi a vez da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais realizar eleições para a diretoria dos próximos dois anos. Somente um cargo teve mudança, o de secretário, que passa a ser o rev. Carlos Del Pino, antes membro titular. Nos outros cargos, permanecem o rev. Sérgio Nascimento como presidente, o rev. Aguinaldo do Nascimento, como vice-presidente, o rev. Marcos Agripino, como executivo e o rev. Breno de Oliveira Junior, como tesoureiro.

A Junta de Missões Nacionais também realizou eleições de sua diretoria e também somente em um cargo houve mudança: o de vice-presidente, que passa a ser o rev. Adoniram Judson de Paula (ver matéria página 8).

CNE realiza mais simpósios relâmpago

A Comissão Nacional de Evangelização realizará mais quatro simpósios-relâmpago nos próximos meses, segundo informa o secretário executivo, rev. Cícero Ferreira da Silva. Em outubro, serão realizados os dos Sínodos da Grande São Paulo, de 14 a 17, do Sínodo Mato Grosso do Sul, de 22 a 24, e do Sínodo Sul da Bahia, de 29 a 31. Em novembro, será a vez do Sínodo Leste Fluminense (RJ), de 25 a 28. Informações: ciwandre@uaivip.com.br e (31) 3551 3401.

Lar Samaritano realiza mais uma Festa do Amor

Como em todos os anos, em agosto, o Lar Samaritano realizou a Festa do Amor. O Lar abriga idosos e viúvas sem recursos financeiros que, de outro modo, não teriam como viver. A data escolhida foi o aniversário da IPB, e o evento teve a participação

dos colaboradores, moradores e visitantes do Lar, que fica em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Contato: (21) 2605 3942.

IP em Manaus promove reflexão sobre a Reforma

A IP Cidade Nova, em Manaus (AM), realiza, de 10 a 13 de novembro, o Encontro da Fé Reformada. Segundo o pastor da Igreja, rev. Paulo César Santos, o propósito é ver a igreja como um organismo vivo, cuja Cabeça, Cristo Jesus, exerce Sua função de modo perfeito e de tal maneira que o corpo pode efetuar "o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor". Para tanto, o tema será *A Igreja de Cristo: seu Propósito e sua Missão*. Entre outros, estarão os palestrantes rev. Davi Charles Gomes, diretor do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, e o pb. Solano Portela. Informações pelos telefones (92) 6451724/2652/4559.

IP de Madalena planta igreja em Alagoas

Em julho, a IP de Madalena, em Recife (PE), enviou à cidade de Quebrângulo, (AL), cerca de 100 jovens para uma "invasão evangelística" do grupo Operação Resgate – ORE, informa o rev. Edijéce Martins, reitor do Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife.

O grupo permaneceu naquela cidade por duas semanas, pregando o evangelho de variadas formas. Segundo o rev. Edijéce, foram contabilizadas cerca de 140 decisões por Cristo. Um seminarista foi preparado para permanecer na localidade, a fim de dar assistência aos novos convertidos e organizar a nova congregação. A escola dominical está formada com cerca de 70 pessoas.

SAFs e UPHs se encontram no Espírito Santo

As Confederações Sinodais de UPHs e SAFs de Minas

Gerais e do Espírito Santo promovem, de 22 a 24 de outubro, um evento para fortalecer as sociedades internas e a integração da igreja. É a segunda Convenção de Confederações Conjugadas de UPHs e SAFs, que acontecerá na Casa de Retiro Santa Isabel, em Domingos Martins (ES). O tema é *Fortalecendo as Sociedades Através da Nossa História* e sobre ele falarão o presidente do SC-IPB, rev. Roberto Brasileiro e os reverendos Jedeias de Almeida Duarte, Anderson Sachtler e Hernandes Dias Lopes. O coordenador do evento é o pb. Marco Aurélio Tibúrcio, da IP de Manhuaçu (MG). Informações: (33) 3278-3603.

Lançamento de livros pelo CPAJ

O Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (CPAJ), em São Paulo, promoveu, no dia 9 de setembro, o lançamento de três livros cujos autores fazem parte da docência do Centro: *Aconselhamento Redentivo*, do rev. Wadislau Gomes (BP setembro de 2004, pg. 5), *As Duas Naturezas do Redentor*, do rev. Heber de Campos (BP junho de 2004, pg. 5) e *Os Pioneiros - Presbiterianos do Brasil 1859 a 1900*, do rev. Alderi de Souza de Matos (BP agosto de 2004, pg. 17). A cerimônia, aberta pelo diretor do CPAJ, rev. Davi Gomes, aconteceu no Espaço Cultural do edifício João Calvino do Instituto Presbiteriano Mackenzie (SP).

Wilson Camargo



Os autores: rev. Heber de Campos, rev. Alderi Souza de Matos e rev. Wadislau Gomes



Janelas para o Mundo

SBB festeja aniversário da Sociedade Bíblica no mundo

Durante todo o ano de 2004, a Sociedade Bíblica Brasileira (SBB) está comemorando os 200 anos de aniversário da Sociedade Bíblica (SB) mundial. A primeira SB foi criada em Londres, em 1804, em consequência da história de uma jovem que se tornou popular no meio cristão: Mary Jones. Quando criança, o maior sonho dela era ter um exemplar da Bíblia mas, no local e época em que vivia (País de Gales, início do século 19), os livros eram raros e muito caros. No entanto, com muita determinação, a menina trabalhou arduamente e economizou durante seis anos, além de andar 40 quilômetros para comprar sua Bíblia.

Todo esse esforço comoveu e inspirou um



Ilustração mostra uma Mary Jones feliz após conseguir sua Bíblia

grupo de cristãos leigos, influentes e líderes, a criar uma maneira de facilitar a chegada das Escrituras às mãos de todos. Assim nasceu o movimento das sociedades bíblicas, fundado no dia 7 de março de 1804. Embora ainda haja milhares de Mary Jones – com fome pelas Escrituras –, existem 137 sociedades bíblicas no mundo

hoje. Elas atuam em cerca de 200 países distribuindo, em média, 500 milhões de Bíblias por ano. As Escrituras foram traduzidas para 2.355 dos mais de 6,5 mil idiomas que existem no mundo. Na época da fundação da SB, o texto bíblico estava disponível em apenas 80 línguas.

"Duzentos anos, e apenas começamos", afirma o diretor executivo da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, James Catford. Para ele, as celebrações pelos dois séculos de atuação não podem se resumir ao trabalho que foi feito e nem mesmo pelo que está sendo realizado: "Desejamos olhar adiante e garantir que estejamos prontos para os desafios do terceiro século".

Um dos desafios apontados pelo diretor executivo da SBB, rev. Luiz Antonio Giraldi, é traduzir toda a Bíblia para todas as línguas e dialetos do mundo.

(Fonte: revista *A Bíblia no Brasil*).

Teóloga argentina causa polêmica

Uma nova maneira de encarar Deus, Jesus e o cristianismo está começando a tomar forma e a se espalhar pelo mundo (ver matéria páginas 14 e 15) e um bom exemplo disso é uma mulher que é Ph.D em Teologia e professora de Teologia Prática e Ética Cristã na Universidade de Edimburgo, Escócia: Marcella Althaus-Reid. Em agosto, ela esteve no Brasil, a convite da Universidade Metodista de São Paulo, e fez conferências, difundindo suas idéias.

A teóloga nasceu na Argentina, mas mora há 18 anos na Escócia e está causando polêmica ao lançar pensamentos que, aparentemente, refletem sua vontade de reformar o cristianismo e a visão que o mundo tem de Deus e de Jesus.

Marcella lançou dois livros sobre o assunto: *Teologia Indecente* (2000) e *The Queer God* (2003, que pode ser traduzido como *O Deus Esquisito*), e pretende lançar, ainda este ano, *Da Teologia Feminista à Teologia Indecente*. Entre outras coisas, suas afirmações demonstram que ela vê a Bíblia como um conjunto de mitologias e que Deus e Jesus não devem ser vistos sob

uma perspectiva somente heterossexual. Ela parece querer propor uma teologia e um Deus que aceite e se relacione com a diversidade sexual. Para Marcella, Deus é frágil e humano e não perfeito e absolutamente sábio, como afirma a Bíblia.

Arca de Noé futurista

Preservar, por meio do DNA, todas as espécies de vegetais e animais da Terra, na eventualidade de o Planeta sofrer alguma catástrofe que aniquile todas as formas de vida que aqui vivem, formaria uma espécie de nova Arca de Noé. Os DNAs seriam enviados à Lua e lá seriam preservados. Não, isso não é resultado dos desvarios de algum lunático à solta, mas sim uma idéia que, pelo seu autor, o cientista-chefe da Agência Espacial Européia, será levada a sério. Ele, que também é responsável por missões lunares, expôs a idéia no Festival de Ciência da Associação Britânica, no mês passado.

Otimistas envelhecem mais tarde e têm saúde melhor

Neste mês, em que o BP aborda a questão da Terceira Idade (ver matéria pg. 12), a Universidade do Texas (EUA), publicou uma pesquisa que constatou que as pessoas que encaram a vida com mais otimismo levam mais tempo para envelhecer. Na verdade, a pesquisa mostra que as pessoas mais positivas têm menor probabilidade de mostrar sinais de debilidade. Ou seja, além de fatores genéticos, ambientais e hábitos, as emoções influenciam não apenas o envelhecimento, mas a saúde, porque interferem nas ações químicas do organismo.

Os testes foram feitos em cerca de 1.500 pessoas e duraram sete anos. Os critérios de avaliação foram as condições físicas das pessoas, como força e cansaço e ainda a memória. Essa conclusão apenas confirma os conselhos bíblicos de que os crentes não devem ficar ansiosos ou perturbar a alma, mas levar seus problemas e petições a Deus, confiar que Ele providenciará o que achar melhor e descansar nisso, usufruindo de paz.

Jovens

Liderança da mocidade presbiteriana está ativa

Lucilene Nascimento

Entre 26 e 31 de julho, jovens da IPB de diversas regiões do Brasil seguiram para o noroeste do Tocantins com o objetivo de fazer missões e desenvolver projetos sociais na pequena cidade de Guaraí (cerca de 20 mil habitantes). Durante os cinco dias, a Confederação Nacional de Mocidade (CNM) realizou o *Projeto Missionário de Férias*, evento que reuniu cerca de 50 pessoas, entre jovens, crianças, adolescentes e adultos.

A cidade foi agitada pelo projeto, que contou com a participação de jovens de Brasília (DF), Pernambuco, Pará e Tocantins, que realizaram peças teatrais, cultos ao ar livre, coreografias e mensagens evangelizadoras.

Porque era mês de férias escolares e as crianças estavam nas ruas em busca de diversão, o *Projeto Missionário* realizou também uma Escola Bíblica de Férias, que atendeu a 82 crianças e contou com uma frequência diária de 43.

Os participantes do projeto evangelizaram também de casa em casa, nos estabelecimentos comerciais, hospitais e na rodoviária da região. Somente nesta, foram distribuídos cerca de 5 mil folhetos e 160 Evangelhos de João, além da distribuição gratuita de 32 Bíblias.

"O Projeto foi uma bênção, pois reacendeu em mim a chama da evangelização e do Espírito e me fez lembrar do Ide de Jesus, que é o propósito do chamado do cristão. Por isso, valeu todo o cansaço e todo o esforço", compartilha o



Escola Bíblica de Férias realizada pelo Projeto Missionário no Tocantins

diácono Irapuan Alencar Júnior, da IP Conceição do Araguaia (PA).

COMISSÃO EXECUTIVA
Mantendo o calendário de atividades de 2004, a Comissão Nacional de Mocidade se reuniu, nos dias 21 e 22 de agosto, na 11ª Reunião da Comissão Executiva (CE) da CNM, em

Duque de Caxias (RJ). A pauta cobriu os dois anos e meio de atuação da diretoria, cujo mandato começou em 2002 e vai até 2006. Segundo Lucas Heler, secretário de Imprensa da CNM, a CE foi um importante momento para avaliar todas as ações desenvolvidas pela CNM até aqui e traçar

novos objetivos a ser alcançados até o início de 2006.

Estiveram presentes delegados de 23 confederações sinodais, além de visitantes que, somados à diretoria e secretários de atividades da CNM, totalizaram 69 participantes.

O pb. Julio César Mendes Pereira, presidente da CNM, afirma que a CE é um momento dedicado à prestação de contas e desta vez não foi diferente. Segundo ele, ficou evidente a dedicação da UMP em assuntos como educação cristã, leitura bíblica, ação social, evangelização e missões. "Além da atenção dedicada às necessidades e dificuldades regionais, e a busca de melhorias para que o trabalho da mocidade se desenvolva com eficácia e dinamismo", destaca.

Colaboração: Lucas Heler

Aniversário

Junta de Missões Nacionais comemora 64 anos

Júlio Cícero Prates e Silva

A Junta de Missões Nacionais (JMN) completou 64 anos no dia 10 de setembro e comemorou com um culto realizado no dia 26 de agosto na IP do Jardim Flamboyant, em Campinas (SP), cidade sede da Junta. A igreja é pastoreada pelo rev. João Wesley e o culto teve a participação do Coral da IP de Campinas. A pregação ficou por conta do presidente do SC-IPB, rev. Roberto Brasileiro, que versou sobre a soberania de Deus nas vidas dos Seus servos. São 64 anos de frutífero trabalho missionário no Brasil plantando igrejas e alcançando inúmeras

personas com o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

A celebração contou ainda com a presença de toda a liderança da Junta: o presidente, rev. José Batista da Hora, o novo vice-presidente, rev. Adoniran Judson de Paula e o secretário, rev. Carlos Aranha Neto. A organização do evento ficou ao encargo do responsável pelo Apoio Financeiro e Logístico da Junta, rev. Claudimir G. da Silva, e pelo secretário executivo, Edílson de Oliveira.

Na ocasião, foram feitas várias homenagens, com entrega de placas comemorativas dos 64 anos da JMN àqueles que foram parte, um dia, da

administração da Junta, como o primeiro presidente, em 1968, rev. José Costa, hoje com 90 anos de idade.

A JMN foi organizada em 10 de setembro de 1940, na IP Unida de São Paulo. Desde então, é responsável por incentivar e assegurar os recursos que levam adiante o trabalho missionário no Brasil e está comprometida com o crescimento integrado e expansão da IPB nos aspectos fundamentais: adoração, evangelização, educação, ação social e comunhão.

Uma edição da Bíblia comemorativa pelo aniversário foi lançada e a renda obtida com sua venda irá para o sustento dos missionários da Junta,



Rev. Roberto Brasileiro prega no culto comemorativo aos 64 anos da JMN

assim como a venda de camisetas, canetas e do cofrinho missionário.

Contato: telefone (19) 3255-5648 e

e-mail: jmnipb@terra.com.br.

O pb. Júlio Cícero Prates e Silva é responsável pela Secretaria de Imprensa da JMN



Dia Nacional do Adolescente é comemorado

Lucilene Nascimento

Imagine três mil adolescentes reunidos em um só lugar. A primeira coisa que vem à mente é que esse encontro gerou, no mínimo, grande barulho e animação. Mas isso não foi o que ocorreu, ou somente o que ocorreu no templo lotado da IP do Rio de Janeiro, um dos cenários da comemoração do Dia Nacional dos Adolescentes (DNA), celebrado pela IPB no quarto domingo de julho.

Segundo o secretário geral do Trabalho com Adolescentes da IPB, rev. Haveraldo Vargas Júnior, que também é um dos pastores da IP do Rio de Janeiro, milhares de adolescentes se reuniram por todo o Brasil, em julho, agosto e setembro, para celebrar o DNA. Ao todo, foram comemorações oficiais nas diferentes regiões do País, organizadas em parceria com as confederações nacional, sinodal e presbiterial de adolescentes.

"O DNA é uma grande celebração de gratidão e louvor a Deus pela vida dos adolescentes e da UPA", afirma o rev. Haveraldo. Para ele, a importância desse evento é evidente diante da sua popularidade e aceitação.

Em São Paulo, o DNA foi comemorado no dia 14 de agosto. Naquele dia, cerca de 1.500 jovens lotaram o auditório Rui Barbosa, no Instituto Presbiteriano Mackenzie. Os adolescentes, empolgados, louvavam a Deus em gratidão, acompanhados por diversos conjun-



Comemoração do DNA na IP do Rio de Janeiro: participação de cerca de 3 mil adolescentes

tos, bandas de louvor e peças de teatro. O pregador da ocasião foi o rev. Jader Borges Filho, pastor auxiliar da IP de Vila Mariana, em São Paulo.

Após a comemoração, que durou cerca de quatro horas, pelo campus do IPM, sob um intenso frio e uma fina garoa que acometia a capital paulistana, era possível ouvir os diversos comentários entusiasmados dos que haviam participado.

EM TODO O BRASIL

Nas cidades de Contagem (MG), Brasília (DF), Guarapari (ES) e Curitiba (PR), não foi diferente, conforme conta o rev. Haveraldo. Em todos esses locais a comemoração foi contagiante e recebeu um expressivo número de participantes que louvaram a Deus pelos 37 anos de organização da União Presbiteriana de Adolescentes da IPB.

Segundo o secretário geral,

as comemorações do DNA são organizadas de modo que cada região seja atingida. E que, dentro das próprias características, todas celebrem, em conjunto, esse importante dia para a igreja nacional.

Além disso, a comemoração tem o intuito de reunir os adolescentes de uma mesma região para integrá-los entre si e ao contexto nacional da UPA. "O DNA é também um evento evangelizador, que reforça a alegria de ser adolescente presbiteriano e mantém a identidade nacional", explica o secretário.

RESULTADOS POSITIVOS

Segundo o rev. Haveraldo, esses eventos trazem resultados positivos, o que é comprovado pelas conseqüências das edições anteriores, hoje refletidas nos demais trabalhos da Secretaria, em projetos como o *Pé na Estrada*, de evangelização.

Com o objetivo de treinar e

capacitar os adolescentes para os projetos que a UPA desenvolve nacionalmente, nas comemorações do DNA foram inseridas oficinas de treinamento para o *Pé na Estrada* e outros projetos como o *Vale a pena esperar*, que visa ao despertar de uma sexualidade sadia; *Alunos de Cristo*, um programa de evangelização de estudantes; *Sede de Justiça*, projeto de

responsabilidade social; *Turma do Consolo*, que incentiva a evangelização nos hospitais. Aconteceram ainda oficinas de outros assuntos e atividades esportivas e de confraternização.

A primeira grande comemoração do DNA, conta o rev. Haveraldo, aconteceu na IP do Rio de Janeiro, em julho de 2001, com a presença do rev. Guilhermino Cunha, então presidente do Supremo Concílio da IPB e atual vice-presidente. A partir daquela data, o evento passou a ser promovido em todas as regiões do país anualmente.

A região Norte ainda não comemorou o DNA, mas em Rio Branco (AC), o evento acontecerá entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro. É desejo da diretoria da Secretaria Geral do Trabalho com Adolescentes que as próximas edições das comemorações do DNA aconteçam simultaneamente, entre o mês de julho e o primeiro sábado de agosto.



Período de louvor da comemoração do DNA em Guarapari (ES)



Comemoração

Teólogos presbiterianos refletem sobre o que é hoje uma igreja verdadeiramente reformada

Protestantes celebram 487 anos da Reforma e suas conseqüências

Letícia Ferreira



século 16 viu nascer uma série de mudanças no mundo, como o renascimento nas artes e na cultura, os descobrimentos de novas terras e suas colonizações, o mercantilismo, o absolutismo, o início da ascensão da burguesia, entre outras. A mais marcante, no entanto, para os cristãos, foi a reforma religiosa a que Martinho Lutero deu o início efetivo ao publicar no dia 31 de outubro de 1517, as 95 Teses contra as práticas da igreja de então.

Professor de várias disciplinas na Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, do Centro Presbiteriano

Editora Sinodal/Martim Lutero de Marc Lienhard



Martinho Lutero, num retrato de Lucas Cranach: reformador defendia firmemente as verdades bíblicas

de Pós-graduação Andrew Jumper e do Seminário José Manoel da Conceição, em São Paulo, o rev. Wilson Santana Filho define com simplicidade o que significa hoje, para a IPB, ser uma igreja fruto da Reforma do século 16: uma igreja segundo a Palavra de Deus.

Ele vê a Reforma dentro do contexto em que ela se deu, afirmando que, naquele tempo, nasceu um novo pensar. Foi quando a humanidade abandonou as visões essencialistas, classificatórias e herméticas do aristotelismo (idéias do filósofo Aristóteles) e passou a procurar respostas para as suas grandes inquietações existenciais. "Aqueles que tomaram parte da Reforma, alguns anos depois, perceberam que se tratou de uma reforma de poder inédito para mudar a igreja, o mundo e a alma dos devotos", diz. O professor continua, citando Lutero, dizendo que aqueles que a aceitaram, a Reforma trouxe não um pequeno benefício, mas paz e virtude.

O vice-presidente do Supremo Concílio da igreja, rev. Guilhermino Cunha, também pastor da IP do Rio de Janeiro, acredita que o resultado de a IPB ser uma igreja reformada é que ela se volta para Deus em adoração e para o próximo em amor e serviço. O reverendo destaca a fidelidade e lealdade a Cristo e à Palavra de Deus como características-chave, além de exortar a IPB a ser uma igreja que serve por amor e não por interesses, tornando-se cada vez mais fraterna e acolhedora. "A IPB



Wilson Camargo

Rev. Wilson Santana: para a IPB, ser fruto da Reforma significa uma igreja segundo a Palavra de Deus

deve ser uma igreja envolvida integralmente com a evangelização, voltada para a educação das gerações, seja educação acadêmica ou cristã, voltada para a ação social e para a comunhão de uns para com outros, em especial com a família reformada em todo o mundo", profere o pastor, que é doutor em Ministério e mestre em Teologia Bíblica.

RETORNO ÀS ESCRITURAS

O caminho para a IPB é manter-se uma igreja fiel aos ideais da Reforma, segundo o coordenador da área de História do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro e mestre em Teologia, rev. José Roberto Costanza. Para ele, que também é doutor em Ciências Políticas, a principal característica da Reforma é afirmar que Jesus é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo

14.6). O professor destaca que a principal conseqüência da qual a humanidade pode usufruir até hoje é saber que a condição para a salvação é crer em Cristo. "Eu sou salvo não pelo que sou ou faço, mas pela graça e misericórdia de Deus", resume.

Para o rev. Wilson Santana, além da confortante doutrina da justificação pela fé, uma das principais características da reforma foi proclamar que as práticas religiosas deveriam acontecer sob a iluminação da Bíblia, ou seja, promoveu o retorno ao modelo da Igreja Primitiva e a uma fé genuína em um Deus pessoal. "A igreja reformada continuou a trabalhar para transformar os pagãos em cristãos e os cristãos em melhores cristãos, mais conscientizados, mais comprometidos, mais atuantes. Continuou a incentivar os indivíduos a tornar retos seus caminhos para Deus, dentro e ao lado das disciplinas coletivas da vida cristã", afirma.

Para concluir, o rev. Wilson cita o escritor e historiador Felipe Fernandez-Armesto – "Apesar de se considerar a Reforma como uma ruptura da Igreja, ela certamente é muito mais que isso, ela foi o grande tema unificador da história cristã nos tempos modernos".

O rev. Guilhermino Cunha também destaca que a Reforma foi uma volta à Bíblia como norma e regra de fé, de conduta e de prática. "Produziu um genuíno despertar espiritual, ético e moral, com sérias conseqüências sobre todas as áreas da vida: social, econômica, política, cultural, ética, moral e espiritual. Foi muito mais que um movimento religioso ou espiritual, foi um movimento encarnado, foi uma Reforma integral e integrada".

IGREJA REFORMADA, SEMPRE SE REFORMANDO

Desde que o protesto de Lutero foi publicado na porta da igreja do

Castelo de Wittenberg, na Alemanha, muitos movimentos dentro do cristianismo surgiram e continuam a surgir. Para o rev. José Roberto, as igrejas filhas da Reforma do Século 16, como a IPB, devem estar diariamente vigilantes para fazer face a eventuais desvios doutrinários que possam comprometer os princípios reformados. Ele acredita que a frase "Igreja Reformada, sempre se Reformando", do teólogo de Igreja Reformada da Holanda, Gisbertus Voetius, muitas vezes é deturpada para justificar tais desvios doutrinários. A frase deve significar, portanto, que a igreja precisa se manter fiel aos princípios básicos: "só a Escritura, só a graça, só a fé, só Cristo, e só Deus é digno de ser glorificado".

Na época em que revolucionou a reli-



Arquivo

Rev. Guilhermino Cunha: "é o momento de a IPB lançar as bases de uma nova reforma espiritual na igreja"

gião, Lutero foi considerado, pelos líderes de então, como um herege. O que propôs, no entanto, afirma o rev. José Roberto, foi uma volta à forma original preconizada na Sagrada Escritura como única regra de fé e prática. Para ele, a quebra de dogmas e paradigmas, que muitos alegam para introduzir idéias e práticas inéditas ao cristianismo, é um chavão do pós-modernismo. "Se tais 'dogmas e paradigmas' a serem quebrados dizem respeito a aspectos culturais, litúrgicos e costumes, tudo bem. Mas se os 'novos reformadores' trazem propostas que vão contra o conteúdo bíblico, essas propostas devem ser rejeitadas", declara. "Depois do advento de Cristo, na plenitude do tempo (cf. Gl 4.4), a Reforma do Século 16 foi a grande intervenção de Deus na história da igreja".

O rev. Wilson Santana também acredita no caráter único da Reforma, porém, crê que os projetos dos reformadores de então continuaram acontecendo todos os dias e em todos os lugares. "As igrejas continuam empreendendo modificações em suas práticas sob a inspiração da Bíblia, do modelo da igreja primitiva e da influência de ambos", diz.

Alerta, no entanto, que novas visões ou idéias devem ser consideradas com bastante precisão. "Se pertencerem aos projetos propostos pela Reforma Protestante do século 16, sendo seus legítimos produtos, serão facilmente absorvidas pelo protestantismo e

O hotel e a igreja de Wittenberg, em cuja porta Lutero publicou as teses que mudaram a história

nenhum segmento da igreja evangélica poderá impedir seu avanço e sua aplicabilidade".

Uma séria crise de identidade em todos os segmentos representativos é o que vê na cristandade mundial o rev. Guilhermino Cunha. "A igreja católica está em franco processo de 'gospelização'; as igrejas históricas querendo ser pentecostais ou carismáticas; as pentecostais querendo ser solenes e históricas; e o segmento neopentecostal e das igrejas independentes desaparece aqui e surge ali, e se divide com muita facilidade", resume. Para ele, de modo geral, não existe lealdade denominacional, mas ao líder e suas idéias ou doutrinas.

O vice-presidente do SC acredita que é o momento de a IPB lançar as bases

de uma nova reforma espiritual na igreja, colocando à frente o princípio *sola scriptura*, ou seja, a Bíblia como "única regra de fé e prática", de doutrina e de ética; um grande reavivamento espiritual, de bases bíblicas e de conseqüências práticas. "Os que hoje reagem contra mudanças e reformas na igreja protestante e reformada é porque estão comprometidos com posições e privilégios semelhantes aos da Igreja Romana. Não é por zelo, mas por interesses", afirma.

O rev. Guilhermino conclui dizendo que a IPB deve ser uma igreja reformada, sempre se reformando, crescendo e expandindo. "Quem nunca muda de posição é porque parou de crescer ou entrou em um estado de letargia. Igreja, avante, e Deus nos guie!"



Idosos Secretaria geral promove projetos e atividades para integração e auxílio

Terceira idade comemora um ano do Estatuto

Letícia Ferreira

No dia 1º de outubro, faz um ano que o presidente Lula decretou e sancionou a Lei 10741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, "destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos" (texto da Lei). Já não era sem tempo, pois a população de idosos, no Brasil, segundo dados do IBGE (censo 2000), é de quase 15 milhões de pessoas. O número representa aproximadamente 9% da população.

Ainda assim, o tratamento ao idoso no País deixa a desejar. No entanto, no que depender da Secretaria Geral da Terceira Idade, vai melhorar. "Nós, pastores e líderes, temos o dever de, não apenas tomar conhecimento desse Estatuto, mas tratar de seu conteúdo entre os idosos de nossas comunidades locais e ter consciência desses direitos, para que sejam democraticamente usufruídos pela faixa etária que mais cresce no Brasil e no mundo", afirma o secretário geral da Terceira Idade, rev. Adail Carvalho Sandoval. Ele agradece a Deus pela aprovação do Estatuto, mas diz que sabe que não será fácil ver, na prática, os idosos desfrutando de todos os direitos contidos na Lei.

Para ele, o idoso representa uma força viva que, aproveitada em qualquer grupo social e, principalmente, na igreja, faz uma diferença

positiva. A Secretaria vem trabalhando para conscientizar pastores e líderes, e até mesmo os idosos, a promover uma convivência harmoniosa e efetiva dentro da igreja entre essa faixa etária e os mais jovens, pois a força e o dinamismo destes, com a experiência e maturidade daqueles, trarão grandes benefícios ao crescimento da IPB.

AÇÕES

Para tanto, o secretário lançou, em março de 2003, o *Manual de Sugestões*, cujo público é a liderança da IPB, para o trabalho com a Terceira Idade. A redação do *Manual* teve a colaboração de Antônio Magno Figueira Netto, Rute Botelho Viana, Nida Gibran Fonseca e do rev. Carlos da Veiga Feitosa, que também fez a diagramação e a edição. Em 30 páginas, o documento aborda temas como a implantação de grupos que contemplem os idosos com sugestões de atividades, a terceira idade na escola dominical etc.

Outra estratégia da Secretaria é o Complexo Presbiteriano de Cultura e Lazer para a Terceira Idade, que, em Brasília (DF), oferece opções de cultura, lazer e assistência na área da saúde. O Complexo deverá ser inaugurado, com a presença do presidente do SC-IPB, rev. Roberto Brasileiro, no dia 9 deste mês. Segundo o rev. Adail, o projeto foi desenvolvido graças à cessação de uma área de 4 mil metros quadrados, na forma de comodato, pela IPB.



Rev. Adail Sandoval: o idoso representa uma força viva que deve ser aproveitada

A secretaria tem ainda incentivado a busca de informações e conscientização das igrejas locais em relação à condição dos idosos e a formação de grupos com essa faixa etária.

Além disso, o terceiro congresso nacional está sendo programado para 2005. O segundo aconteceu no ano passado e, o primeiro, em 2001. O próximo encontro deverá abordar, por especialistas em cada área, temas como a aplicação do Estatuto do Idoso, a relevância do idoso no crescimento da igreja, a renovação da vida, saúde integral etc.

MELHOR IDADE

Um exemplo a ser seguido na criação de grupos nas

igrejas locais, que valorizem os idosos, abordando temas e desenvolvendo atividades de interesse dessa faixa etária, é o ministério *Melhor Idade*, da IP de Campinas, em Goiânia (GO). O trabalho é coordenado pela psicóloga Joselinda Gomes Carrijo e surgiu por iniciativa dos reverendos Jean do Nascimento Chagas, atual pastor efetivo da IP de Campinas, e Rubens Jacinto Bruno, ex-pastor da igreja.

Fundado em fevereiro de 2003, o grupo tem a colaboração do rev. Jean e, segundo Joselinda, reúne 30 pessoas, o que, para ela, é uma participação expressiva. Alguns resistem em participar, pois temem que a inicia-

tiva seja mais uma maneira de excluir os idosos do convívio com o restante dos membros da igreja. "Essa resistência tem diminuído ao ponto de algumas pessoas que ainda não estão na terceira idade, optarem por participar do grupo", comemora Joselinda.

O *Melhor Idade* tem classe de escola dominical própria e seus coordenadores promovem visitas, palestras com profissionais da saúde, viagens de lazer e confraternizações. Há o desejo de criar um coral e passar a oferecer atendimento psicológico e cursos de informática.

Na visão profissional de Joselinda, o idoso não é, apesar de enfrentar uma fase em que vida oferece poucas opções e se aproxima do fim, um ser obsoleto. "São homens e mulheres experimentando uma fase, que, apesar das limitações da idade (não podemos confundir limitação com deficiência), em sua maioria, têm disposição para trabalhar", afirma. "Eles são carentes de um olhar de atenção e de entrosamento com pessoas de outras faixas etárias dentro da igreja".

Informações e contatos:

Secretaria Geral da Terceira Idade: telefones (61) 245 5719/3635 e (61) 443 5110 e endereço EQS 313/314 - Asa Sul - Brasília (DF), CEP 70382-400.

Ministério Melhor Idade da IP de Campinas: telefone (62) 233 1262 e e-mail ipbcampinas@yahoo.com.br



Arte

Artista produz obras de inspiração cristã e baseadas na cultura árabe

Pintor cristão é reconhecido internacionalmente

Martha de Augustinis

Apoiado pela família e inspirado por Deus, o artista presbiteriano Edilson Élio Barbosa tem sido motivo de alegria para a IPB e para a cena artística brasileira. Morador de uma das cidades eleitas como de melhor qualidade de vida do País, Poços de Caldas (MG), ele deixa fluir sua inspiração e talento.

Presbítero e professor da Escola Dominical da IP de Poços de Caldas, Edilson iniciou sua carreira artística aos 12 anos e, desde então, só tem sido objeto de elogios de críticos de arte do mundo todo: "Sinto que Deus já tinha um propósito, pois me lembro de tentar desenhar aos 4 anos de idade, impressionado com os quadros da casa de meu avô", conta. "Talvez o apoio de meus pais tenha me permitido, já aos 12 anos, ter uma visão bem definida de que aquela era minha opção profissional. Tudo o que Deus me tem dado é para que Seu nome seja glorificado em mim". Ele encara seu sucesso como uma grande bênção do Senhor, devido ao grande reconhecimento de sua arte por todas as partes do mundo, como Paris, Londres, Espanha e Emirados Árabes.

Presidente da Academia Nacional de Artes Plásticas (ANAP), Edilson baseia sua arte e estilo em temas árabes, se expressando de forma clássica e muito colo-



Edilson, ao lado da esposa, Helena, presenteia o presidente Lula com uma de suas obras

rida. Sua explicação para tal escolha se resume na fundamental importância que a rica história oriental, principalmente do Oriente Médio, tem em relação à história da humanidade.

A Palavra de Deus é também de grande importância para a vida e inspiração para a obra desse presbiteriano, que cita Rm 11.36: "Porque d'Ele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém".

Oportunidades também não faltam de levar a verdade imutável e absoluta, a Palavra de Deus, por meio do que ele chama de seu ministério: "Desta forma, vejo minha profissão de artista plástico como um ministério e não simplesmente como uma forma de

ganhar dinheiro", frisa o artista, que, apesar de já ter recusado alguns convites de testemunhar em algumas igrejas, sente que o caminho que Deus lhe preparou, em sua profissão, não é em vão, assim como diversos outros profissionais colocados por Deus em seus cargos e caminhos para que sejam testemunhas da fé cristã, de acordo com sua vocação.

Entretanto, para este jovem artista, isto não significa que seja mais adequado pintar apenas motivos religiosos.

VOCAÇÃO E OBRAS

Edilson acredita que, para um artista, tanto no Brasil como em outros países, é necessário muito esforço e talento para sair do anonimato. Ele se sente muito feliz porque o seu esforço

não tem sido em vão.

A ANAP existe há 25 anos, mas só foi oficializada em 2001. Trata-se de uma instituição cultural sem fins lucrativos. Para se filiar, o artista, que deve ter atividade comprovada na área há pelo menos 10 anos, passa por uma seleção e aprovação. Hoje, são aproximadamente 50 associados de vários países como Estados Unidos, Grécia, Zimbawe, França, além do Brasil.

Devido a sua vocação ter-se iniciado muito cedo, Edilson incentiva jovens e adolescentes das igrejas presbiterianas a desenvolverem atividades de pintura (com guache e papel) junto a crianças de escolas carentes, colorindo histórias bíblicas.

Segundo ele, a ANAP não

pode fazer o mesmo devido à falta de recursos, mas afirma que oficinas são realizadas para que quem não pode pagar por aulas aprenda pelo menos um pouco sobre arte. Recentemente, ele e outros membros da ANAP realizaram algumas dessas oficinas gratuitamente. "Os compromissos e a falta de recursos dificultam essas práticas", lamenta.

MELHOR ALUNO

Edilson colaborou por algum tempo com a Primeira IP de Belo Horizonte (MG), pintando painéis sobre os temas trimestrais que a igreja abordava. Colocando seus painéis à frente do templo, suas obras deram uma nova visão aos frequentadores da igreja. "Isso produziu um impacto muito grande na vida da igreja e foi interessante observar como as artes plásticas podem servir ao propósito do culto", afirma o rev. Ludgero Bonilha Moraes, pastor da igreja e secretário executivo do SC IPB. "Tenho dois quadros do Edilson em minha casa; um é de um homem, matuto, e o outro é de uma lavadeira, à beira de uma bica, com os pés na água. Parece até que a gente sente o cheiro das plantas e ouve o barulho da água correndo", relata o reverendo Ludgero, mostrando-se convencido de que Deus deu um dom precioso a Edilson e que o artista tem usado esse dom para glorificar o Seu reino.

Contatos:

www.anap.art.br/eebarbosa



Alerta

Resoluções da 24ª Assembléia Geral da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas são preocupantes e necessitam da análise da Igreja Presbiteriana do Brasil

IPB envia secretário executivo do SC à Amir

Letícia Ferreira

Uma exaltação ao pluralismo religioso, à diversidade sexual e ao feminismo foi o que testemunhou, na 24ª Assembléia Geral da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (Amir), o secretário executivo do Supremo Concílio da IPB, rev. Ludgero Bonilha Moraes. Ele foi enviado ao evento como representante da igreja pela Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas (CRIE). A Amir ou *World Alliance of Reformed Churches (Warc)* é uma organização internacional que, segundo seus líderes, congrega cerca de 75 milhões de membros de denominações reformadas. O evento ocorreu de 31 de julho a 13 de agosto, na cidade de Accra, em Ghana, oeste da África.

Segundo o rev. Ludgero, depois de a IPB ficar mais de 20 anos longe de qualquer participação na Aliança, em 1998, o SC da igreja, reunido em Brasília (DF), decidiu pelo reingresso. Portanto, ele foi enviado como delegado da IPB a essa assembléia e retorna com os documentos que comprovam as resoluções tomadas pela Amir e com a preocupação de informar à igreja o que viu e ouviu. "A IPB tem a solene responsabilidade de analisar criteriosamente esses documentos e se posicionar quan-

to à sua participação nessa entidade", exorta.

O tema da assembléia foi *Que todos tenham plenitude de vida*, com os subtemas *Plenitude de vida para todos, HIV/Aids, Honrando a Diversidade, Inclusão e Participação, Paz, Justiça de Gênero, Criação e Justiça Econômica*.

Esse tema será desenvolvido também na Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), a ser realizada em 2006, em Porto Alegre (RS). O CMI, que se posiciona para além do ecumenismo, foi fundado em 1938, por iniciativa de algumas igrejas protestantes.

RESOLUÇÕES

Os documentos firmados em Accra assentam as posições oficiais da Amir em relação às questões tratadas. Em relação ao combate a Aids, por exemplo, a Aliança encoraja as igrejas-membro a tomarem uma posição contra a discriminação "em todas as formas, respeitando as diferentes orientações sexuais". O rev. Ludgero informa que foi declarado que, ainda que a Amir reconheça que cada igreja-membro tenha diferentes posicionamentos quanto ao homossexualismo, recomenda que todas tenham uma atitude positiva. propondo que este pecado seja tratado meramente como uma questão de "inclinação sexual".

Segundo ele, a discussão



Andreas Havinga/Warc

Púlpito-palco com os elementos da natureza: água, terra, fogo, plantas medicinais, sol, lua e, ao fundo, a bandeira do arco-íris

sobre diversidade enfatizou a expressão religiosa humana. "Não se discute mais o ecumenismo entre cristãos, os temas vão além e tratam do diálogo inter-religioso, da multi-fé, admitindo valores sagrados em todas as manifestações da religiosidade humana, recomendando-se mútua cooperação, total tolerância e respeito", afirma o secretário executivo.

O conceito tradicional de missões e evangelização foi questionado e a Amir recomendou o uso de estratégias e parcerias com o CMI, a Federação Luterana Mundial e outras organizações regionais ecumênicas na abordagem do diálogo religioso.

Na discussão da *Justiça Econômica*, o delegado da IPB na assembléia conta que a Amir colocou os Estados

instituições financeiras (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Organização Mundial do Comércio) e o uso de alianças políticas, econômicas e militares para proteger e expandir os lucros dos donos do capital", afirma o documento, chamando aquele país de *empire* (império), expressão usada para "significar a associação do domínio econômico, político e militar conduzido por uma nação poderosa". (Doc GC 23).

A *Warc* fez uma *Confissão de Fé em Face da Injustiça Econômica e a Destruição Ecológica* que, entre outras coisas, afirma: "(...) Jesus mostra seu pacto inclusivo no qual o pobre e o marginalizado são parceiros preferenciais

Andreas Havinga/Warc



Símbolo do feminismo radical: a cruz vestida de mulher



Alerta

(...)" E acrescenta: "Num mundo de corrupção, exploração e ganância, Deus é, de forma especial, o Deus do destituído, do pobre, do explorado, do maltratado e do abusado (...) Portanto", conclui o documento, "rejeitamos qualquer prática ou ensino da igreja que não coloca o pobre e a criação no centro de sua missão (...)", afirmando nesta preferência a adoção da "teologia da libertação", segundo o rev. Ludgero.

HOMOSSEXUALISMO, FEMINISMO E ESOTERISMO

Ao tratar o tema *Justiça de Gênero*, a Amir determinou às igrejas-membro, segundo testemunhou o rev. Ludgero, que encontrem uma "nova hermenêutica (interpretação da Bíblia) para que se produzam fundamentos para a ordenação de mulheres para todas os ofícios da igreja".

Ele conta que os momentos devocionais espelharam os temas tratados e que o "púlpito-palco" (em alguns momentos, todo o auditório) estava coberto com as cores do arco-íris (usado como símbolo da diversidade sexual e do homossexualismo). Elementos da natureza foram introduzidos a cada devocional e na Santa Ceia: "terra, água, fogo e plantas medicinais representando a paz entre os povos, o sol a lua e o ar".

Segundo o secretário executivo do SC-IPB, em nenhuma das devocionais foi pregada a Palavra de Deus, que foi mencionada apenas no discurso final do novo presidente, eleito no último dia: Dr. Clifton Kirkpatrick. O novo presidente da Amir também é secretário executivo da



O arco-íris cobrindo os participantes do congresso

Presbyterian Church in the United States of America (PCUSA), denominação que, segundo o rev. Ludgero, contribui com cerca de 80% das despesas da *Warc*.

"No auditório principal da Assembléia, a cruz foi vestida de mulher, conotando influências do movimento feminista radical", conta o representante da IPB na Amir. Por incrível que pareça e preocupante que seja, as liturgias se referiam a Deus como "ela" e "mãe". Na maioria das devocionais, referências a cultos africanos e orientais estavam presentes. Chegou a ser dito que "o sol, a lua, o fogo, a água, as árvores oravam", recomendando-se que cada participante silenciase a alma. Enquanto a Santa Ceia era distribuída por centenas de pastores e pastoras, os oficiantes invocavam a deusa mãe: "(...) de cujo ventre de compaixão foi trazido o cosmos (...). Tu, que nos deste a substância da vida, deusa-mãe, olha para os

teus filhos enquanto nos reunimos em adoração".

O rev. Ludgero informa que o movimento feminista estava bastante presente e não foi questionado em qualquer uma das teses que apresentou, além do movimento gay, cujos representantes estavam identificados com o arco-íris em suas lapelas. Colocada na pasta de cada delegado, a edição de maio de 2004 da revista oficial da *Warc: Update*, trazia um artigo de Jane Dempsey Douglas, simpatizante do movimento gay e autora do livro *Mulheres, Tradição e Calvino*. Ela presidiu a 23ª Assembléia Geral da Amir, em Debrecen, Hungria, quando divulgou seu segundo relatório sobre "o extenuante trabalho em Bangalore para produzir uma declaração em apoio aos direitos humanos das pessoas de orientação homossexual", deixando claro que "a discussão sobre a questão da orientação sexual não pode ser evitada no futuro da

Aliança".

IGREJAS REFORMADAS NO MUNDO

Contatos com os delegados das igrejas de outros países que participaram, permitiram ao rev. Ludgero obter informações sobre estas denominações. Segundo o que ele ouviu, a igreja na Europa está decadente e a Igreja Presbiteriana da Suíça está morrendo, apesar de ter 57% de mulheres em seu quadro pastoral. "A delegação das igrejas presbiterianas unidas

e reformadas nos Estados Unidos representou as denominações mais decadentes da outra América, em algumas das quais se promove o culto à deusa Sophia", compartilha o reverendo.

Ele diz que a representação latino-americana foi significativa, apesar de formada por igrejas diminutas. A maior igreja latina, a Igreja Nacional Presbiteriana do México, não enviou representante. A Igreja Presbiteriana da América (*Presbyterian Church in America - PCA*) e a Igreja Presbiteriana Evangélica (*Evangelical Presbyterian Church - EPC*), não são membros da Amir e não enviaram sequer observadores.

"A Igreja Presbiteriana do Brasil é vista com suspeita por muitos na Amir por não ordenar mulheres ao oficialato", informa o rev. Ludgero. Segundo ele, a decisão da *Warc* em relação às igrejas-membro, como é o caso da IPB, é que estas encontrem rapidamente meios para a "plena justiça de gênero", promovendo a ordenação imediata das mulheres para o pastorado da igreja (Documento GC 25-e).

Klaus Vogler/Warc



A mesa da Santa Ceia com os elementos da natureza

Reflexão

Mudanças no mundo exigem cada vez mais sabedoria nas respostas bíblicas dos cristãos às tendências atuais

Ética cristã deve ser pautada no amor e na Bíblia

Letícia Ferreira

A globalização e as novas tecnologias de comunicação fazem as informações circularem hoje com muita rapidez. Com isso, novas idéias, conceitos e comportamentos vão se espalhando e se estabelecendo com maior velocidade. Em meio a todo esse barulho, como os cristãos saberão responder, com ética e espiritualidade, à "nova ordem mundial" e seus novos padrões?

Para discutir o tema e a fim de melhor servir à comunidade acadêmica diante dos desafios atuais, a Chancelaria e a Capelania do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em São Paulo, promoveram o Primeiro Seminário Ética & Espiritualidade, de 16 a 18 de setembro, no Centro de Convenções Santa Mônica, em Guarulhos (SP).

A resposta seria aplicar a verdade bíblica com amor (às vezes, primeiro a verdade e depois o amor e, outras vezes, o inverso) e oferecer um caminho de ação para o cristão em casos difíceis. Esta opinião é de um dos palestrantes do evento, o rev. Wadislau Gomes, professor do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper e mestre em Aconselhamento. Para ele, existe uma ética cristã, que é a arte do exercício da justiça de Deus nas relações pessoais, baseado na verdade e efetuado em amor.

Antes de abordar o assunto, o rev. Augustus Nicodemus

Lopes, chanceler do IPM e também um dos palestrantes e realizadores do evento, explica o que é ética: o conjunto de valores que uma pessoa tem, pelo qual avalia opções e toma decisões. "Todos têm uma ética, seja qual for, e são influenciados, conscientemente ou não, pelo que acreditam ser certo ou errado", diz e informa que a palavra ética vem do grego *ethikh*, que significa um hábito, costume ou rito.

QUANDO ACONTECE O CHOQUE

A dificuldade em responder com ética e espiritualidade pode acontecer porque, hoje, a ética comum, de modo geral, e a espiritualidade confessional podem se chocar em algumas questões. Exemplo: atualmente, é comum se ouvir que não é ético se pronunciar contra o homossexualismo, mas a Bíblia o faz. A maneira como um cristão deve pensar e se pronunciar em uma questão como essa ou tantas outras que estão na pauta do dia, como o uso de células-tronco para pesquisas, aborto em caso de violência sexual ou doença fatal do feto, eutanásia, divórcio e segundo casamento (para citar poucas), deve ser cuidadosamente analisada à luz da Palavra.

A isso, o rev. Wadislau responde que o amor é a chave para se evitar o "moralismo" e agir sobre bases morais e éticas cristãs. Para ele, a complicação acontece porque a humanidade se tornou inimiga de Deus, por causa do pecado, e inverteu a refe-



Wilson Camargo

Rev. Wadislau Gomes: "o amor é a chave para se evitar o 'moralismo' e agir sobre bases morais e éticas cristãs"

rência de Deus para si própria, passando a pensar de maneira oposta ao pensamento de Deus (Rm 1.18-23). Utilizando o exemplo do homossexualismo, questão cada vez mais apresentada na sociedade e na igreja, ele afirma que, ao contrário da idéia humanista corrente, a Escritura diz que a humanidade é dependente do seu Criador, que a criou para refletir Sua imagem e semelhança, entre outras coisas,

na igualdade humana e na diferenciação sexual. "As Escrituras dizem que o homossexualismo é rebeldia contra Deus, adoração de si mesmo e fragmentação do caráter (Rm 18.24-32)", afirma o pastor. Assim, ele acredita que, quando o cristão se pronuncia contra esse comportamento, deve fazê-lo no princípio moral e ético da causa e da finalidade da criação do homem e da mulher. "Contudo", assevera, "esse

pronunciamento terá de se pautar por uma conduta ética em que o cristão tem de amar a Deus e ao seu semelhante, proclamar o poder de Deus para a salvação do homem, pregar o evangelho, denunciar a extensão e a profundidade do pecado e exibir, em sua vida, a beleza da verdade e do amor".

Para o rev. Wadislau, a espiritualidade bíblica é ética porque é referente a Deus e, portanto, objetiva, e diz respeito à relação pactual com Deus e com o próximo.

EDUCAÇÃO CONFSSIONAL

A mídia tem noticiado que muitas escolas, principalmente na Europa, estão abolindo o uso de símbolos religiosos ou de valores confessionais, alegando a ética na liberdade de escolha. Para o rev. Augustus Nicodemus, isso é incoerência, pois ninguém educa sem pressupostos. "O que vão fazer é simplesmente abolir os referenciais religiosos e colocar referenciais humanistas, ateístas, agnósticos e secularizados no lugar", opina.

O rev. Wadislau também acredita que toda educação é confessional e segue um princípio pedagógico, uma teoria. Para ele, todo ensino é religioso, quer seja cristão quer seja anticristão, tendo seus próprios códigos de lei e seus próprios meios de "salvação". Além disso, a Bíblia é clara ao afirmar, em Pv 22.6: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele".



Centenário

Instituição comemora um século de ensino sob os ideais cristãos reformados

Colégio Agnes Erskine celebra cem anos

Os Pioneiros - Presbiterianos do Brasil 1859 a 1900
- Editora Cultura Cristã

Martha de Augustinis



Edinar Baía, diretora há um ano e dois meses: "o Colégio Agnes prima pela excelência acadêmica"

Com satisfação, a diretora do Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, em Recife (PE), Edinar Andrade Baía, afirma que, ao completar cem anos, o colégio comemora o fato de, em todos esses anos, oferecer um ensino eficiente e moderno. O Colégio Agnes, como é conhecido, foi fundado em 16 de agosto de 1904 e um culto comemorativo a esse centenário foi realizado no dia 14 de agosto, no Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco. O pregador foi o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro. Segundo Edinar, ele destacou a influência histórica da reforma protestante na educação que atingiu o Brasil por meio da IPB, dando frutos como o Colégio Agnes.

"Primamos pela excelência acadêmica, desfrutando de credibilidade entre o público evangélico e não evangélico, principalmente pelos alicerces das nossas diretrizes pedagógicas", afirma a professora, que dirige o colégio há um ano e dois meses. O Agnes oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, atendendo a cerca de 1350 alunos. A docência conta atualmente com 87 professores.

No entanto, até 2013, segundo os propósitos traçados pelo Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva, o colégio deverá passar a oferecer ensino de graduação e pós-graduação. E deverá abranger não só o

estado de Pernambuco, mas também a Paraíba.

Edinar Baía afirma que todos os funcionários do Agnes estão se esforçando para atingir esses objetivos, espelhando-se no pioneirismo e na força dos fundadores e primeiros administradores do colégio. "O alvo principal é tornar o Agnes Erskine a melhor escola do Nordeste, fundamentada na ética, na fé e na prática cristã", conclui.

PIONEIRISMO

O Colégio Agnes Erskine nem sempre teve este nome. Ao ser fundado, pela missionária da IP do Sul dos Estados Unidos, *miss* (senho-

rita) Eliza Reed, recebeu o nome de Colégio Americano de Pernambuco. *Miss* Eliza, que veio ao Brasil em julho de 1891, priorizava a educação em seus projetos.

Exclusivo para meninas, o colégio começou com 18 alunas. Dois anos após a fundação, *miss* Eliza adoeceu e voltou à terra natal, deixando em seu lugar Margaret Douglas, considerada a consolidadora do projeto. Em 1920, ela obteve a doação de um casarão para alojar o colégio. A partir daí, passou a se chamar Colégio Evangélico Agnes Erskine, em homenagem à mãe de

Hugh Sproul, doador do casarão. O Agnes também ganhou novas alunas, vindas até de outros estados.

Em pouco tempo, Margaret pôde ampliar o edifício e, no fim de sua administração, o ensino do colégio foi oficializado pelo governo.

Em 1940, após o falecimento de Margaret, a diretora passou a ser Lina Boyce. Naquela época, meninos começaram a ser aceitos, mas somente no curso Primário.

ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA

A primeira vez que o Colégio Agnes ficou sob a direção de um brasileiro, prof. José Maurício Wanderley, foi durante pouco tempo. Ele cobriu as férias, entre 1961 e 1962, da então diretora, Gertrudes Snow Mason.

Finalmente, em 1964, o colégio teve sua primeira administração brasileira com a diretora e ex-aluna Edla Gabriel de Oliveira. Conforme consta no histórico da instituição, ela realizou diversos projetos importantes para a população, como alfabetização de adultos, assinatura de convênios com outros colégios para a realização de cursos profissionalizantes, construção da quadra esportiva que até hoje é requisitada para competições estaduais, e o Projeto Cruzada ABC, que alfabetizou cerca de 500 mil pessoas.

Somente em 1976, o colégio passou a aceitar plenamente



Miss Eliza Reed, missionária norte-americana e fundadora do colégio: priorizou a educação

alunos do sexo masculino, sob a direção da dra. Aretuza Gueiros Pessoa. Foi ela também a responsável pela fundação do *Olimpiagnes*, que continua promovendo competições esportivas entre grupos do colégio.

Segundo a atual diretora, Edinar Baía, muitos dados históricos e informações sobre o desenvolvimento do Agnes nas décadas de 1960 e 1970 se perderam em uma enchente.

De 1980 a 1997, os arquivos demonstram que o então diretor, rev. Valmir Soares da Silva, revitalizou o colégio, que vinha sofrendo uma grande evasão de alunos. Foi preparado um projeto para que o Agnes obtivesse 1500 matrículas em 3 anos, marca que foi superada pelo alcance de 2 mil alunos matriculados.

Informações e contato: www.agnes.com.br



Ação Social

Profissionais cristãos de Saúde auxiliam em reabilitação e orientação

Saúde comunitária ocupa presbiterianos

Letícia Ferreira

Membros de igrejas presbiterianas que trabalham na área da saúde estão buscando utilizar suas habilidades para minorar o sofrimento de pessoas que não têm condições de pagar por atendimentos especializados.

No interior do Paraná, jovens presbiterianas participam da Associação Shekiná de Londrina (ASL), cujo objetivo é reabilitar crianças e adolescentes portadores de deficiências físicas. A associação foi criada em março deste ano por Alexandre Barros Pereira Barbosa, médico ortopedista pediátrico, e é presidida por Débora Barros Barbosa, ambos membros da Igreja Metodista daquela cidade.

No interior de outro estado, São Paulo, a IP de Campinas desenvolve há três anos o Ministério de Apoio e Incentivo à Saúde (MAIS), que promove orientação e prevenção de doenças por meio de palestras e exames de pequeno porte gratuitos.

MINISTÉRIO

A psicóloga Eliane dos Santos Leme, membro da IP de Londrina, vê seu trabalho voluntário na Shekiná como um ministério. Ela realiza atendimentos com as crianças alcançadas pela associação e familiares e diz que tem se sentido muito bem em utilizar sua profissão para servir ao reino de Deus e mostrar a verdade do evangelho. Há tempos ela vinha procurando uma maneira de utilizar suas habilidades para servir a Deus e ajudar as pessoas e,

quando ingressou na Shekiná, sentiu que havia encontrado. "Não esperava gostar tanto", compartilha. "Sinto-me muito bem em poder ajudar pessoas emocionalmente e espiritualmente tão despedaçadas, que precisam tanto de orientação,

não prestar somente auxílio físico, mas atender as crianças e suas famílias também nas áreas espiritual e emocional.

A ASL tem um quadro de profissionais voluntários nas seguintes especialidades:

conta com a colaboração de cristãos das igrejas Presbiteriana Independente, Batista, Cristianismo Decidido e do Nazareno. Segundo o dr. Amós, a capelania da instituição é exercida, por enquanto, por pasto-

realizam medição de pressão, coleta de sangue para exame de diabetes etc. Segundo André, fundador do Ministério, as ações são organizadas de acordo com as necessidades do público alvo, geralmente membros das congregações presbiterianas em Campinas e outras igrejas. No dia 31 de maio, eles participaram de um evento na Congregação de Vila Esmeraldina. Recentemente, em quatro oportunidades, promoveram doação de sangue por meio de um posto de coleta e orientação montado pelo Hemocentro da Unicamp na IP de Campinas.

Por ter apenas três anos e ser formado por somente quatro pessoas, o MAIS ainda está se estruturando e, segundo André, os membros pretendem ter uma atuação mais contínua e sólida daqui para frente. Ele conta que sentiu o desejo de fundar o MAIS quando ainda estava terminando o curso de Medicina, em 2001. "Eu quis colocar meus dons e as habilidades e conhecimentos que estava adquirindo a serviço do Reino de Deus", afirma. Para ele, o MAIS não seria possível sem a ajuda e dedicação dos outros membros e do conselheiro do ministério, pb. Henrique Operman.

Informações e contato:

Associação Shekiná de Londrina, telefone (43) 3343-4387 e e-mail shekina70@sercomtel.com.br
Ministério de Apoio e Incentivo à Saúde: mais_ipcamp@yahoo.com
IP de Campinas: telefone (19) 3231 4844



Ministério MAIS promove coleta de sangue para doação

lhes mostrar que elas podem ter uma vida melhor e perceber que começam a se sentir melhor".

Outro membro da IP de Londrina que se associou à Shekiná é a fisioterapeuta Aline de Oliveira César, que fez seu primeiro atendimento no dia 14 de junho, a uma criança portadora de paralisia cerebral. Para ela, a associação é uma iniciativa que virá somar muito à igreja evangélica que, na opinião de Aline, ainda faz pouco pelas pessoas carentes, principalmente se comparada à igreja católica e aos adeptos do espiritismo. Segundo Aline, um fator muito importante na ASL é

ortopedia pediátrica, pediatria, fisioterapia, enfermagem, assistência social, ortesia (confecção de próteses e órteses), educação física, psicologia, fonoterapia, nutrição e psicopedagogia.

Segundo o dr. Amós Pereira Barbosa Júnior, tesoureiro da Associação, a Shekiná sobrevive das contribuições dos associados. "A ASL é uma associação sem fins lucrativos, que deverá, após um ano de funcionamento, transformar-se em sociedade beneficente, sendo assim reconhecida pelo Ministério da Saúde", informa.

Além de membros da IPB e da Igreja Metodista, a ASL

res metodistas, mas os diretores da ASL já estão em contato com novos pastores que deverão fazer parte dela.

ORIENTANDO E PREVENINDO

O Ministério de Apoio e Incentivo à Saúde (MAIS), da IP de Campinas, foi fundado há três anos com o objetivo de orientar à igreja e à comunidade em questões relacionadas à saúde. Formado pelos médicos André Guimarães Monteiro e Sara Montealegre, e pelas psicólogas ngela Andrade e Marilu Lorete Andrade, o MAIS promove palestras de prevenção e orientação, além de mutirões da saúde em que



Ação Social

Por meio de obras sociais, a Associação Beneficente Wilson de Souza ajuda cerca de 600 pessoas carentes

Voluntariado exemplifica amor cristão

Martha de Augustinis

Está em torno de 630 o número de pessoas que encontraram acolhida na Associação Beneficente Wilson de Souza (Awiso), criada pela Oitava IP de Belo Horizonte (MG). Fundada em 1992, a associação conta com a colaboração de aproximadamente cem voluntários treinados. A finalidade é realizar obras beneficentes, vinculadas ao ensino dos valores cristãos, desenvolvendo projetos sociais pela capital mineira e arredores.

Um desses projetos, conta a assistente social da Awiso, Teresa Pontes, é o Centro de Apoio Educacional Bíblico (Caeb) que oferece cursos e atividades no intuito de promover a formação do caráter cristão e o desenvolvimento humano. O Caeb foi fundado em 1990, com um curso de marcenaria desenvolvido por um pastor. Por falta de recursos financeiros, esse pastor, em 1994, passou a administração do Caeb para a Awiso.

Hoje, o centro desenvolve dez subprojetos, como alfabetização de adultos, esportes, visitação, cursos de artesanato etc. No ano passado, foram contabilizadas cerca de 300 pessoas atendidas, desde crianças de dois anos a jovens, adultos e famílias.

Segundo Teresa, os subprojetos são desenvolvidos por uma equipe de 25 voluntários e um grupo fluante de monitores entre

adolescentes e adultos da comunidade, que foram atendidos pelo Caeb. Neste ano, a ênfase deverá ser nos adolescentes.

EDUCANDO COM ARTE

Teresa informa que o mais recente projeto da Awiso é o Educando Crianças e Adolescentes com Arte (Educarte). O trabalho é desenvolvido em Abaeté (MG) e apoiado financeiramente pela associação. Quatro voluntários atendem cerca de 50 crianças de três a 15 anos. O trabalho envolve orientação espiritual, brincadeiras e as crianças aprendem coreografias para apresentar em igrejas e outros locais. Esporadicamente, as mães são envolvidas, com cursos de artesanato. O Educarte começou atendendo dez crianças, em 1999, e hoje, além de atender 50, trabalha também com adolescentes e mães.

DENTE LIMPO É SAUDÁVEL

O atendimento odontológico promovido pela Awiso começou em 1993, quando a associação recebeu a doação de um consultório. No entanto, o projeto *Dente Limpo* só foi iniciado em 1998 e atende, gratuitamente, a crianças carentes de zero a 14 anos. O principal objetivo é a prevenção, ensinando a higienização correta. Mas procedimentos corretivos também são feitos.

O *Dente Limpo* é vinculado a creches, orfanatos e congregações parceiras da



Projeto Dente Limpo: gratuitamente, atende crianças de zero a 14 anos

Oitava IP de Belo Horizonte. Em 2003, foram realizadas aproximadamente 450 consultas pelos 13 dentistas que integram o projeto, entre eles um cirurgião, o coordenador do grupo, e um técnico em Higiene Dental. Outro projeto realizado pelo mesmo grupo de dentistas é o *Sorriso Saudável*, que começou a atender em 2004 e atinge o público adulto, prevenindo e curando problemas e providenciando próteses dentárias.

IGREJA NAS RUAS

O *Sopão* é mais um proje-

to que conta com a administração da Awiso e atende a aproximadamente 250 moradores de rua. Os voluntários não distribuem somente cerca de 300 pratos de sopa com pão todos os sábados, pelas regiões carentes de Belo Horizonte, mas também atenção e evangelização. O *Sopão* conta com 52 voluntários divididos entre equipes de picar os legumes, cozinhá-los e distribuir a sopa.

Segundo Lídia Rosa Machado, presidenta da Awiso, tudo é feito com rigor na higiene, mas tam-

bém com amor: "Não é porque estamos atendendo a um público de rua que vamos fazer um trabalho ruim. Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança e, sendo assim, esse homem é digno e tem que ser atendido de forma digna, não importando quem seja".

Segundo ela, esse zelo está refletido também na preparação dos voluntários que atuam nas várias frentes de trabalho da Awiso. Eles passam por cursos que mostram os cuidados que devem ser tomados ao lidar com as pessoas que são o alvo da associação, as diversas circunstâncias que podem surgir durante o trabalho e como enfrentá-las.

Lídia explica, ainda, que todas as atividades da instituição são realizadas em parceria com órgãos municipais e estaduais e que espera que à Awiso, em breve, sejam concedidos os títulos de Utilidade Pública Municipal e Federal, o que reduzirá a carga tributária paga pela entidade, dando-lhe mais autonomia.

Para evitar abusos e desperdícios, a assistente social da instituição e os voluntários iniciam todos os trabalhos entrevistando as pessoas que procuram a Awiso para confirmar a veracidade dos depoimentos, pedidos e necessidades alegadas.

Informações e contato: (31) 3426 3562 e e-mail: awiso@terra.com.br

Colaboração: Gustavo Brigatto

Conheça a IPB

Presidente da Junta Patrimonial, Econômico e Financeira fala sobre os desafios e atribuições da entidade

Contribuição das Igrejas locais são alvo da JPEF

Letícia Ferreira

Transformar todas as igrejas locais da IPB em dizimistas é o maior desafio da Junta Patrimonial, Econômico e Financeira da igreja, afirma seu presidente, pb. José Alfredo Marques de Almeida. Apesar do patrimônio da IPB estar em torno de R\$9,4 milhões, o valor gasto com os compromissos financeiros da igreja também é alto. Portanto, é tempo de cada igreja local ainda não comprometida em dizimar tomar consciência de que essa contribuição é necessária.

No ano passado, segundo dados divulgados na reunião de março da Comissão Executiva do Supremo Concílio, a IPB superou a previsão orçamentária. A igreja arrecadou aproximadamente R\$7,8 milhões, 4% a mais do que no ano anterior, apesar de o número de igrejas contribuintes ter caído. Segundo o último relatório divulgado pela Tesouraria da IPB, em março, nos dois primeiros meses de 2004, a igreja havia superado a média de contribuições mensais de 2003.

Para o pb. José Alfredo, a tendência é que esse bom desempenho continue e melhore por dois motivos. O primeiro é interno, ou seja, a consciência que as igrejas locais estão adquirindo da importância de dizimarem ao SC-IPB. "É também uma questão de autoridade espiri-

tual - uma igreja não pode exigir dos seus membros o que ela mesma não cumpre", afirma o presidente. O outro fator, para ele, é a recuperação da economia nacional, que se reflete nas finanças da igreja local e, por conseguinte, na Tesouraria do SC.

ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO

Conforme o último balanço, a IPB possui hoje um patrimônio líquido de R\$ 9.351.071,90, considerando-se somente os valores e bens patrimoniais contabilizados pela Tesouraria. "Este valor deve ser maior se levarmos em conta o patrimônio de posse das escolas presbiterianas e igrejas locais", diz o pb. José Alfredo.

Ele informa que uma parte do patrimônio imobiliário da IPB foi fruto de doação da igreja americana e de contribuições isoladas ou de grupos de irmãos americanos. A outra parte foi adquirida com recursos próprios, ou seja, os dízimos enviados pelas igrejas locais.

Ainda assim, a JPEF precisa estar atenta à economia nacional e mundial, a fim de modernizar a administração do patrimônio da denominação, buscando boas técnicas e adaptando-as às peculiaridades da igreja, além de evitar despesas para as quais não estejam disponíveis as receitas. A idéia é equipar a igreja com ferramentas eficientes para a administração financeira, levando em conta suas características. "Nem sempre o melhor para 'o mundo' é o

melhor para a igreja", reflete o presbítero.

Outro desafio apontado por ele é informar aos membros o que é feito com suas contribuições. O presidente da Junta acredita que há informações que devem chegar de

tribuinte, segundo o presidente da JPEF. Cada igreja é cadastrada com um código respectivo e o boleto é gerado automaticamente, cada vez que o sistema reconhece o pagamento. Com isso, a igreja não precisa enviar cópia do



Pb. José Alfredo, presidente da JPEF: divulgando a necessidade do dízimo das igrejas locais ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

forma clara e transparente a todos os membros da IPB, principalmente a maneira como seus dízimos são investidos, ou seja, em que projetos de missões e evangelização, de ação social e educacionais.

ARRECADAÇÃO

O sistema de arrecadação de dízimos da IPB, administrado pela Tesouraria, é prático e funcional, tanto para a Tesouraria como para o con-

tribuinte, pois o recibo do depósito, com a autenticação bancária, é o comprovante. Periodicamente, a Tesouraria gera um relatório das contribuições e envia para o conselho local fazer seu próprio acompanhamento. "Em função dessa facilidade e comodidade, muitas igrejas enviam seus dízimos semanalmente, o que não 'pesa' no caixa da igreja no fim do mês", comenta o pb.

José Alfredo.

FUNDO DE EMPRÉSTIMO

A JPEF administra um fundo de empréstimos que, desde 1999, emprestou cerca de R\$ 1,5 milhões a 143 igrejas, o Fundo Reversível para Reforma e Construção, instituído pela Resolução V da CE-SC-IPB de 2 de fevereiro de 1975. É formado com 5% dos dízimos mensalmente contabilizados pela Tesouraria. Os empréstimos são destinados à construção e reforma de templos e casa pastoral, bem como para aquisição de terreno. "A lógica é simples: quanto mais igrejas contribuintes, maior o fundo e mais igrejas beneficiadas", conclui o presbítero. Qualquer igreja dizimista fiel pode se habilitar ao empréstimo e, para informações sobre como fazê-lo, é só consultar a JPEF.

A JPEF foi criada pela Resolução XXV do SC-IPB de julho de 1970, como órgão de assessoramento financeiro. A sede é em Brasília (DF) e, dentre as suas funções, destacam-se: exame das contas da Tesouraria da IPB e das confederações nacionais, acompanhamento e controle da execução orçamentária das diversas entidades da IPB, elaboração e proposição do orçamento da IPB à Comissão Executivas do SC e administração do Fundo Reversível para Reforma e Construção.

Contato: Pb. José Alfredo Marques de Almeida, e-mail: j.alfredo@ipc.org.br.